



Edifes
ACADÊMICO

A ABORDAGEM DE ENSINO NA EPT DA E.E. MARIA DE LUCCA PINTO COELHO



**Autora: Glaciana Sebastiana Alves
Amâncio Côrtes
Orientador: Professor Dr. Rogério
Omar Caliari**

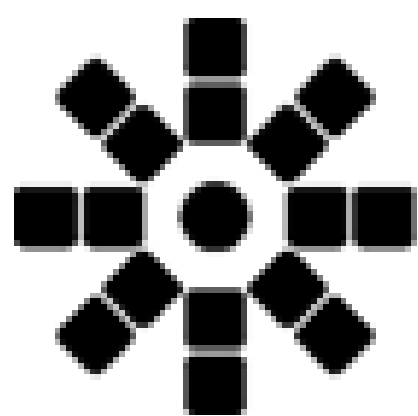
“

***A ABORDAGEM DE ENSINO NA EPT DA
E.E. MARIA DE LUCCA PINTO
COELHO***

”



Manhuaçu
2024



Edifes

Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara
29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela
Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitora de Ensino: Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitor de Extensão: LodovicoOrtlieb Faria
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva
Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima Madella de Oliveira * Eduardo Fausto Kuster Cid * Felipe Zamborlini Saiter * Filipe Ferreira Ghidetti. * Gabriel Domingos Carvalho * Jamille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto:	Projeto gráfico:	Diagramação:	Capa:	Imagem de capa:
Glaciana Côrtes	Glaciana Côrtes	Glaciana Côrtes	Canva	Canva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

C828a Côrtes, Glaciana Sebastiana Alves Amâncio.
A abordagem de ensino na EPT da E.E. Maria de Lucca Pinto Coelho
[recurso eletrônico]/ Glaciana Sebastiana Alves Amâncio Côrtes, Rogério
Omar Caliarí. – 1. ed. - Vitória, ES : Edifes Acadêmico, 2024.]

1 recurso digital : ePub ; il. ; 39 p.

ISBN: 978-85-8263-978-8 (e-book).

1. Ensino profissional – Estudo e ensino. 2. Abordagem interdisciplinar
do conhecimento na educação. 3. Prática de ensino. 4. Professores –
Formação. I. Caliarí, Rogério Omar. II. Instituto Federal do Espírito Santo.
III. Título.

CDD 21 – 374.013

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116
DOI:10.36524/9788582639788

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



sumário

02 Apresentação

03 Breve historia da E.
E. Maria de Lucca

04 A EPT na Escola

07 Diferença entre
Abordagem tradicional X
Abordagem Sociocultural

13 Questionário

14 Resposta dos
Professores

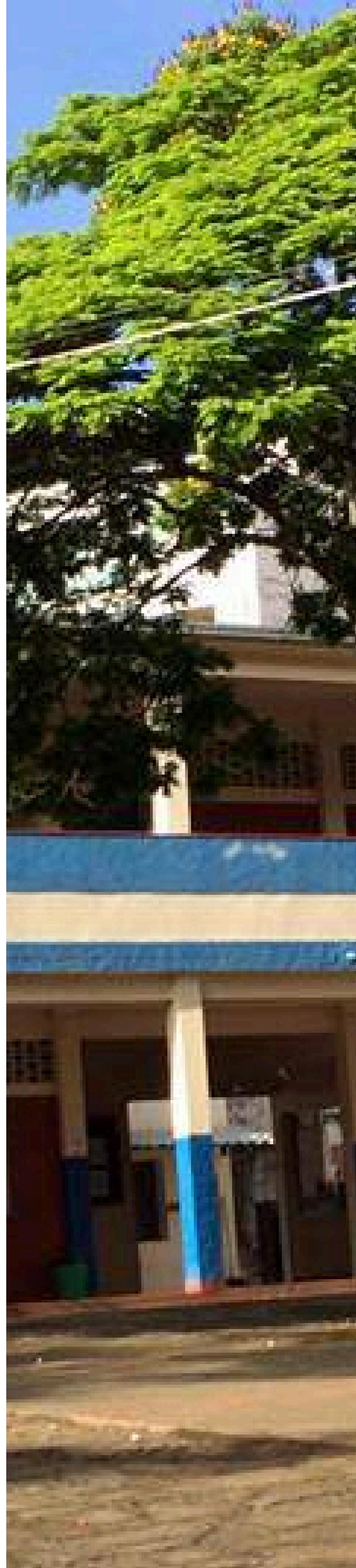
15 Considerações
Finais

17 Referências
Bibliográficas

18 Anexo 1: Hino da Escola
Normal

19 Anexo 2: Cartilha dos 50
anos da Escola Maria de
Lucca Pinto Coelho

36 Anexo 3: Medalhão
Símbolo dos 50 anos



Apresentação



Este trabalho é resultado do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT . Este produto educacional foi desenvolvido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e tem objetivo de analisar a Abordagem de Ensino na adoção da Educação Profissional e Tecnológica - EPT no Ensino Médio de uma escola da rede estadual mineira.

A escola escolhida se encontra na Cidade de Manhuaçu- MG é a Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho. A partir das reflexões realizadas, elaborou como Produto Educacional, essa Cartilha Didática, um guia educacional que possibilite uma contribuição metodológica e mediação política na formação Omnilateral e no Trabalho como Princípio Educativo.

A seguir é apresentado o breve histórico da EPT na Escola, a diferença entre os tipos de abordagem, o questionário e a resposta dos questionários aplicados.

Breve historia da E. E. Maria de Lucca

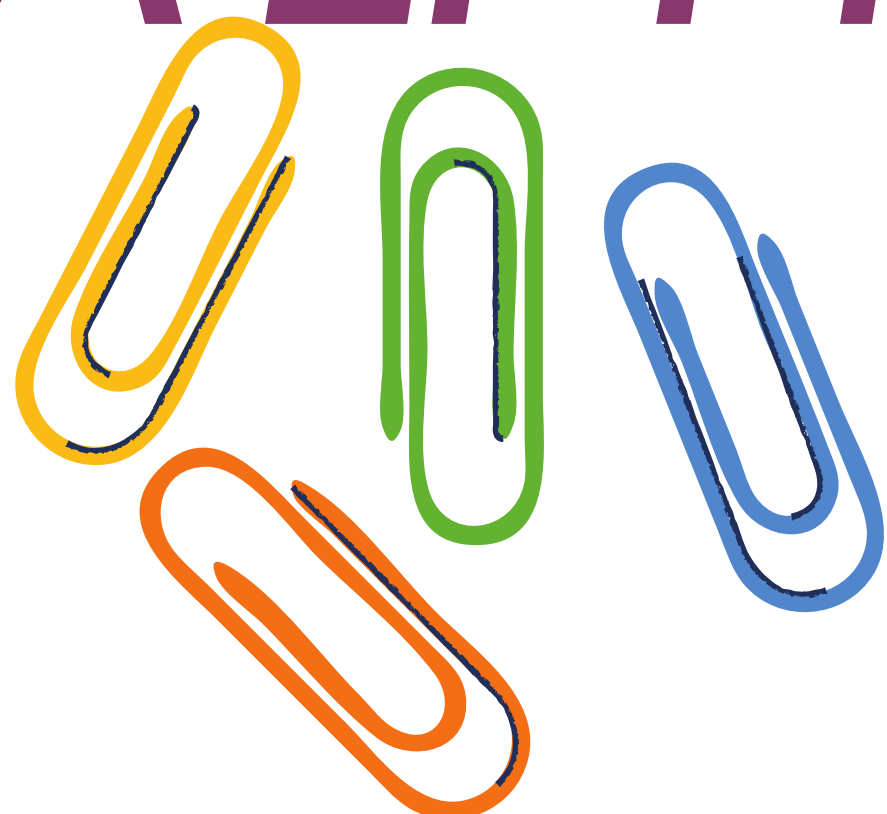
A Escola Estadual Maria de Lucca é fruto de muita lutas dos dirigentes daquela época, respondendo as solicitações do Dr Alcino de Paula Salazar, prefeito de Manhuaçu naquela época, o governador de Minas Gerais Dr Carlos Ribeiro de Andrada, transferiu, para Manhuaçu, A Escola Normal de 1º grau, antes sediada em Leopoldina.

A Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho, foi criada através do Decreto-lei estadual nº 8.245 de 21 de abril de 1928. Nesse período Manhuaçu vivenciou a sua “década de ouro” sofrendo inúmeras transformações sociais. (DIARIO DE MANHUAÇU, 2013).

Anos depois a escola recebeu sua denominação definitiva: Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho, em justa homenagem à sua primeira professora que era natural da cidade. (DIÁRIO DE MANHUAÇU, 2013).



A EPT na Escola



A História da Educação Profissional e Tecnológica na escola surgiu junto a sua fundação em 1928, a seguir é apresentado alguns cursos e iniciativas voltados a EPT que aconteceu ao longo dos anos.

- Curso Comercial (anos de 1966)
- A “Casa do estudante” posteriormente transformada em Instituto Ginásial e Comercial de Manhauçu (anos de 1929-1937, administração diretor Professor Juventino Ferreira Nunes)
- Curso Ginásial (anos de 1947, administração diretora Professora Maria de Lucca pinto coelho)
- Ginásio Orientado para o Trabalho-GOTs (anos de 1957-1978, administração diretor Professor Hiram de Carvalho)
- Exames de Madureza (anos de 1953-1956, administração diretora professora Ilza campo).
- Habilitação para o Magistério. (anos de 1977, administração diretor Hiran de Carvalho).
- Curso Técnico de Contabilidade (anos de 1977, administração diretor Hiran de Carvalho)

A EPT na Escola



- Curso Auxiliar de Enfermagem (anos de 1977, administração diretor Hiran de Carvalho).
- Curso Técnico em Administração (anos de 2017-2021, administração diretor Marcelo).
- Curso Técnico em Recursos Humanos (anos de 2017-2021, administração diretor Marcelo).
- Curso Técnico em Informática para Internet. (anos de 2017-2019, administração diretor Marcelo).
- Curso Técnico de Secretaria Escolar (anos de 2017-2019, administração diretor Marcelo).
- Curso Técnico em Segurança do Trabalho (iniciou em 2021 até o presente, administração diretor Marcelo e João Paulo).

Hoje, a escola administra o Curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade integral profissional e subsequente no período noturno. Para avaliar o tipo de abordagem de ensino oferecido foi aplicado um questionário avaliando a ação dos professores em relação a abordagem tradicional e a abordagem sociocultural.

A EPT na Escola



- Segundo Mizukami (1986) na Abordagem de ensino Sociocultural a Educação é um fator importante na passagem das informações mais primitivas de consciência para a consciência crítica, que por sua vez não é um produto acabado, mas contínuo. A formação integral e profissional não atinge em uma só etapa, pois é dialética, continua e baseada em um projeto social, humano e solidário que necessita da participação de todos, afinal a EPT só acontecerá efetivamente com a implementação de políticas comprometidas com a Educação pública e de qualidade.
- Já a Abordagem Tradicional não é fundamentada em teorias empiricamente validadas. Segundo Mizukami (1986) a Abordagem Tradicional é caracterizada por ser rígida, ou seja, não há espaços para mudanças o ensino e centrada no professor, onde o aluno apenas escuta as prescrições que lhe são oferecidas pelas autoridades exteriores, o homem é considerado um ser acabado, pronto e o aluno um adulto em miniatura que precisa ser atualizado

Diferença entre Abordagem Tradicional X Abordagem Sociocultural

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Abordagem Tradicional - Busca conduzir o aluno ao contato com as grandes realizações da humanidade, - Volta-se para o que é externo ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor.

Abordagem Sociocultural - Enfatiza aspectos sócio-político-culturais, preocupando--se com a cultura popular. Movimento de Cultura Popular: possibilitar uma real participação do povo como sujeito de um processo cultural.

2. HOMEM

Abordagem Tradicional - Inserido num mundo que irá conhecer através de informações que lhe serão fornecidas, selecionadas como sendo as mais importantes. - Tabula rasa: é um receptor passivo a acumular informações, repetindo-as a outros que ainda não as possuem

Abordagem Sociocultural - O homem é o sujeito da Educação, é o elaborador e criador do conhecimento. - É um sujeito concreto, que através de uma consciência crítica assumirá cada vez esse papel de sujeito, escolhendo, decidindo e libertando-se.

Diferença entre Abordagem Tradicional X Abordagem Sociocultural

3. MUNDO

Abordagem Tradicional - A realidade é transmitida pela Educação formal através da família e da igreja, - Externo ao indivíduo, que vai se apropriando dele através de modelos e da aquisição de conhecimentos.

Abordagem Sociocultural - A interação homem-mundo, sujeito-objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne o sujeito de sua práxis. - O mundo é transformado pela ação e reflexão dos homens (seres situados no e com o mundo).

4. SOCIEDADE/CULTURA

Abordagem Tradicional - Perpetuação da ordem estabelecida e da reprodução do conhecimento. -Reprovação, provas e exames utilizados como medidas de conhecimento adquirido. -Diploma: instrumento de hierarquização social. - Educação bancária, individualista. - Cultura do Silêncio: dependência e domesticação. - Sociedades objetos: dependente, cultura alienada.

Abordagem Sociocultural - A cultura constitui a aquisição sistemática (crítica e criadora) da experiência humana. - A participação do homem como sujeito na sociedade, na cultura e na história, se faz na medida de sua conscientização, a qual implica desmistificação (tomada de consciência crítica de uma realidade que se desvela).

Diferença entre Abordagem Tradicional X Abordagem Sociocultural

5. CONHECIMENTO / INTELIGÊNCIA

Abordagem Tradicional - capacidade de acumular /armazenar informações (que devem ir das mais simples às mais complexas). Caráter cumulativo do conhecimento humano, adquirido por meio da transmissão (Educação formal/escola). - Papel do sujeito: insignificante. Adquire conhecimento pela memorização.

Abordagem Sociocultural - A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento estão ligados ao processo de conscientização. - Superação da dicotomia sujeito-objeto. - Conscientização: contínuo e progressivo desvelamento da realidade (reflexão crítica).

6. EDUCAÇÃO / INSTRUÇÃO

Abordagem Tradicional - caracterizada pela transmissão de conhecimento e restrita a ação da escola. -Baseada em decisões verticais: intervenções do professor. – Educação como um produto, com modelos pré-estabelecidos. Papel de conduzir o indivíduo ao ajustamento social.

Abordagem Sociocultural - A ação educativa deve ser precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida desse homem concreto. Se dá enquanto processo. Não é neutra, é um ato político. - Tem caráter utópico –esperança utópica. - Não é restrita à escola em si e nem a um processo de Educação formal.

Diferença entre Abordagem Tradicional X Abordagem Sociocultural

7. Escola

Abordagem Tradicional - se restringe a um processo de transmissão de informações, - Deve manter um ambiente austero para que aluno não se distraia. -A escola não é considerada como a vida, mas como fazendo parte dela. - Utilitarista quanto a resultados e programas preestabelecidos. Relação vertical e individualista.

Abordagem Sociocultural - Deve ser um local onde seja possível o crescimento mútuo do professor e dos alunos, - É uma instituição que existe num contexto histórico de uma determinada sociedade.

8. Ensino/ Aprendizagem

Abordagem Tradicional - Os alunos são instruídos e ensinados. - Modelo pedagógico a ser seguido, a ser impresso no aluno, cópias de modelos. - Escola como lugar isolado, onde predomina o verbalismo do mestre, aprendizagem padronizada, rotina e memorização.

Abordagem Sociocultural - Deverá procurar a superação da relação opressor--oprimido. - Educação problematizadora: busca o desenvolvimento da consciência crítica, desvelamento da realidade, ato de conhecimento, garantido através do diálogo.

Diferença entre Abordagem Tradicional X Abordagem Sociocultural

9. PROFESSOR/ALUNO

Abordagem Tradicional: Relação vertical, professor detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo e avaliação, - professor = detém os conteúdos e os meios de expressão e conduz os alunos, transmitindo conhecimentos. - O professor é o agente e o aluno é o ouvinte.

Abordagem Sociocultural: É horizontal e não imposta, - consciência ingênua deve ser superada. - O professor procurará desmistificar e questionar com o aluno a cultura dominante, valorizando a linguagem e a cultura deste, criando condições para que cada um deles analise seu conteúdo e produza cultura.

10. METODOLOGIA

Abordagem Tradicional: Transmissão do patrimônio cultural, por modelos. - Baseada na aula expositiva, com conteúdo pronto, aluno ouvinte passivo. Método expositivo. - Todos os alunos devem ter o mesmo ritmo / tempo de aprendizagem.

Abordagem Sociocultural: Características básicas: ser ativo, dialógico e crítico: criar um conteúdo programático próprio. -Dialógica e conscientizadora.

Diferença entre Abordagem Tradicional X Abordagem Sociocultural

11. AVALIAÇÃO

Abordagem Tradicional - Realizada visando à exatidão da reprodução do conteúdo trabalhado na aula. Mede a quantidade e exatidão das informações que o aluno consegue reproduzir. - Exame: fim em si mesmo.

Abordagem Sociocultural - Auto avaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa, por professor e aluno.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagem Tradicional - O ensino tradicional prioriza a disciplina intelectual e os conhecimentos abstratos. -Escola tem missão unificadora. -Os programas são rígidos e coercitivos. -Concepção estática de conhecimento.

Abordagem Sociocultural - Esta abordagem concebe a Educação, sempre como um ato político e o conhecimento como transformação contínua.

13. PRINCIPAIS REPRESENTANTES

Abordagem Tradicional - Émile Durkheim (1858-1917), Roger Chartier (1945) , Georges Snyders (1917-2011).

Abordagem Sociocultural - Lev Vygotsky (1896-1934), Paulo Freire (1921-1997), Álvaro Vieira Pinto (1909-1987).

QUESTIONÁRIO

Para o acesso ao questionário é disponibilizado ao leitor(a) o link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf0l3lcvt_8HwJa1ffEJ2ECMBQR5h06wc4ioIY2V9XOiPmdxQ/viewform?usp=sf_link

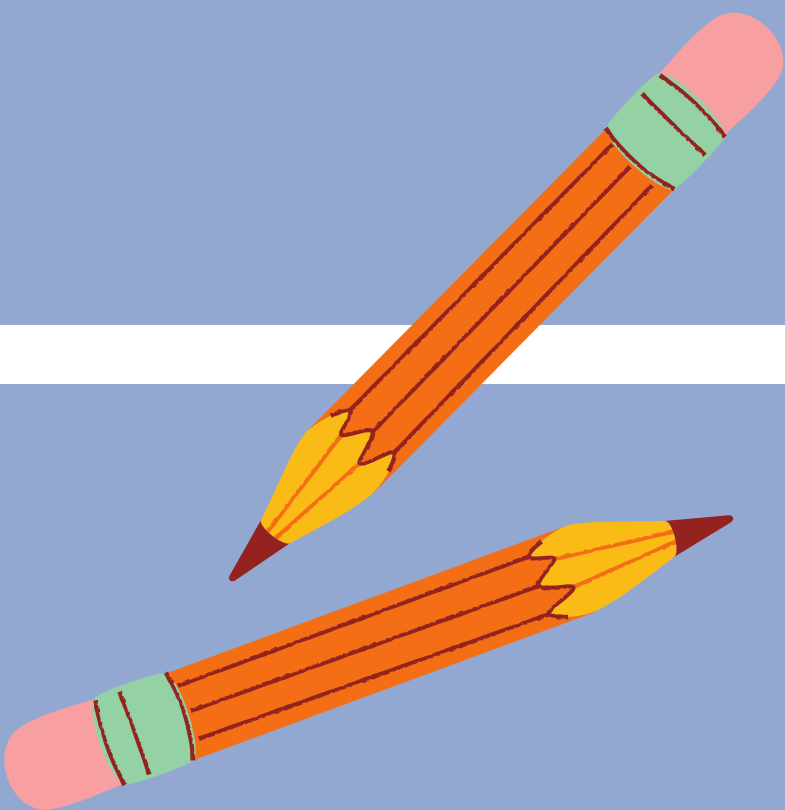
Neste espaço você terá acesso as perguntas bem como o resultado das respostas dos professores da Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho.



Fique à vontade

RESPOSTA DOS QUESTIONARIOS

Questões	Concordo totalmente 5 pontos	Concordo 4 pontos	Nem concordo e nem discordo 3 pontos	Discordo 2 pontos	Discordo totalmente 1 ponto	Pontuação da Escala Likert
1	3	5	2	10	0	3,05
2	7	12	1	0	0	4,03
3	1	7	5	5	2	3,00
4	6	12	1	1	0	4,15
5	7	5	1	7	0	3,00
6	7	12	1	0	0	4,30
7	2	2	3	12	1	2,60
8	9	9	1	1	0	4,30
9	2	6	1	10	1	2,90
10	6	13	1	0	0	3,75
11	2	1	1	12	4	2,85
12	7	10	1	2	0	4,10
13	2	4	3	11	0	2,85
14	9	10	1	0	0	4,40
15	0	0	1	12	7	1,70
16	9	10	1	0	0	4,40
17	0	0	6	11	3	2,15
18	4	12	4	0	0	4,00
19	0	2	3	11	4	2,15
20	3	11	4	1	1	3,70



Foi analisado 20 questionários aplicados aos professores do Curso Técnico em Segurança do Trabalho no Ensino Médio Integral e Profissional

66 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Concluindo a análise de dados temos uma Escola no caminho da abordagem sociocultural, em todas as categorias a Abordagem Sociocultural é predominante, apesar de haver traços a ser superado da Abordagem Tradicional nas categorias: Homem, Escola, Mundo, Cultura e Conhecimento. Isso já era de se esperar, afinal a mudança é gradual, continua e necessária.

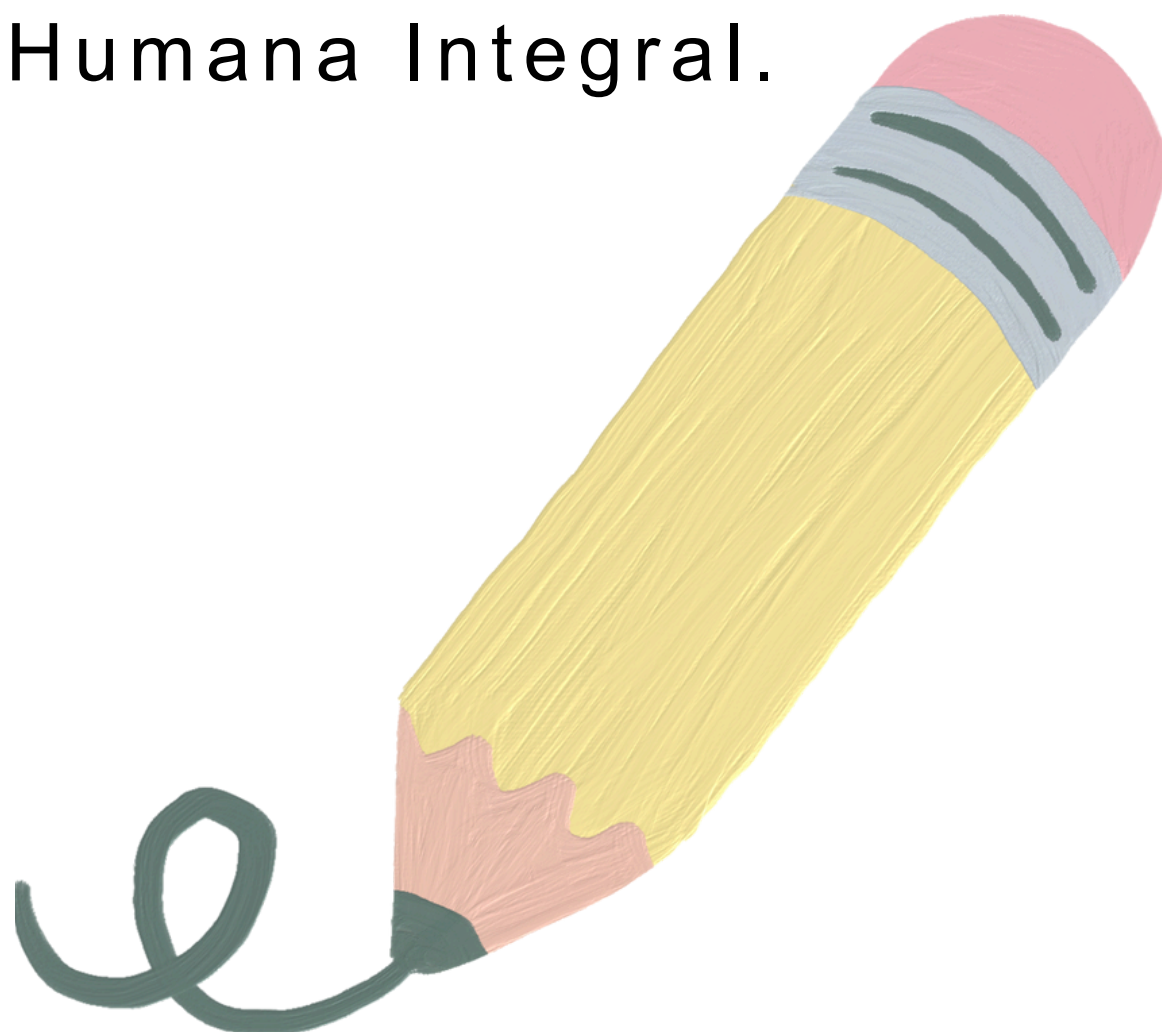
A Educação Profissional e Tecnológica é inconcebível na abordagem de ensino tradicional, a Abordagem Sociocultural é o caminho para uma Formação Omnilateral, Politécnica e para a concepção de Trabalho como princípio educativo.

Com o desenvolvimento da pesquisa e a criação da “Cartilha Didática”, a luz da Abordagem Sociocultural espera-se que toda a equipe escolar é futuros leitores repense a Educação Profissional e Tecnológica e como está sendo ofertados nos cursos profissionalizantes nas escolas estaduais mineiras e de outros estados.

66 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos futuros trabalhos sobre o tema, a escola que for escolhida para ser estudada irá demonstrar o que é preciso para colocar as teorias em prática. Assim, mas que responder aos objetivos, esse texto serve para estudar as abordagens de ensino na Educação Profissional e Tecnológica e fortalecer a escola democrática, pois este é o caminho apontado para o ensino de qualidade para todos.

Todo estudo serve como diagnóstico e base para estudos futuros no universo da Educação Profissional e Tecnológica, bem como suas possíveis intervenções. Portanto esse estudo contribui na operacionalização da Educação Profissional e Tecnológica, não se limitando ao seu caráter técnico, mais utilizando de ferramentas como essa “Cartilha Didática” como mediação política, enfim, é um marco divisor para novas pesquisas que possam surgir e para propostas curriculares que visem à promoção da Formação Humana Integral.



Referências Bibliográficas

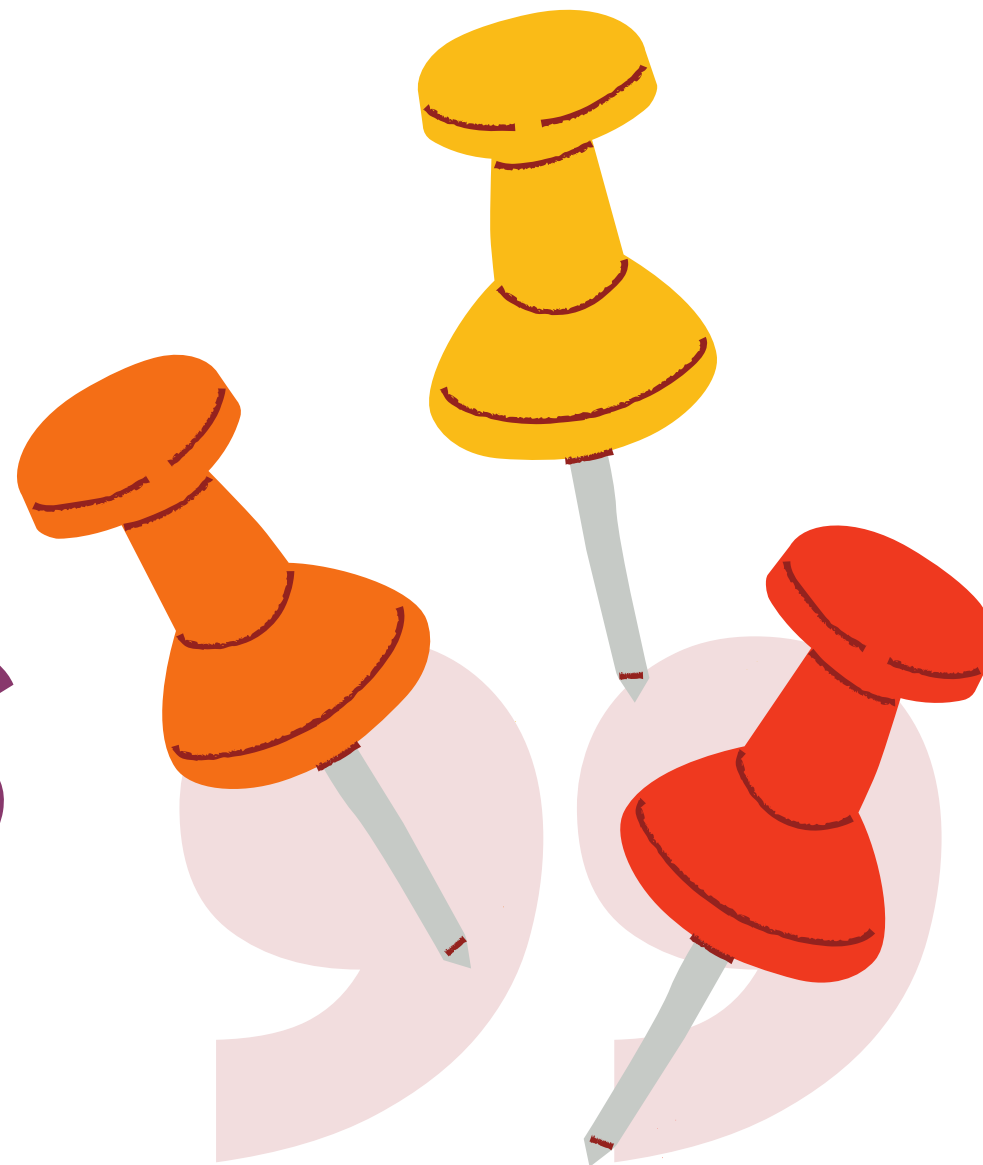
ESCOLA NORMAL OFICIAL. Diário de Manhauçu in: Na Lente da Historia. 12 out. 2023. Disponível em: <http://nalentedahistoria.blogspot.com/2013/10/escola-normal-oficial.html> Acesso em: 27 set. 2023

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1992. (Temas básicos de Educação e ensino) Resenha elaborada por Luci Ana Santos da Cunha Revista da Educação. APEOESP, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/revistas%2520educacao%2520-%2520janeiro%25202017%2520-%2520ERRATA-A.pdf&ved=2ahUKEwj5zLThrYeMAxXNpJUCHVcrHLgQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw0DAyoza0tm-QOA8w8SEHb1> Acesso dia 04 de dez. 2022.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: <https://interdisciplinarmackenzie.files.wordpress.com/2015/02/livro-ensino-as-abordagens-do-processo-mizukami.pdf> Acesso dia 12 dez 2022



66 ANEXOS



1. HINO DA ESCOLA NORMAL

Jovens da nossa terra,
Jovens da Escola Normal,
Cantemos na paz como na guerra,
Um hino à nossa terra natal.
Cada um de nós cumpra o seu dever,
Juntos seremos fortes,
nosso lema é vencer.
Queremos com a nossa união,
Coragem, alegria e valor.
Jamais encontraremos a derrota,
Pois lutaremos com fervor
Irmanados gravaremos na história,
Episódio de valor.
Cantando nosso canto de glória,
Avancemos sem temor. (2x)

Autores: Wrigberto C. Furtado, José A.
Erides e Windsom Guimarães.

Esse hino foi cantado por Ruth de Ottoni quando a Escola completou 75 anos, nas bodas de Diamante, no dia 21/02/2003 e na festa dos 90 anos - Bodas de Álamo- da escola em 2018

66 ANEXOS

2. Cartilha 50 anos Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho



66 ANEXOS 99



Tornado como símbolo do cinquentenário da Escola, o Medalhão conta a história de seu crescimento e de sua evolução. O círculo central representa a comemoração do Jubileu de Ouro, evocando a imagem do "velho casarão" que abrigou a Escola durante 42 anos. Os círculos subsequentes ao primeiro, se referem aos 50 anos de intenso labor vividos pela Escola e, além de indicarem o crescimento da matrícula, informam sobre a época de implantação e funcionamento dos diversos cursos. Assim, tem-se:

3º círculo

Cursos de Adaptação e Normal (hoje 2º grau, Habilitação para o Magistério);

4º círculo

Curso Ginásial (hoje 4 últimas séries do 1º grau);

5º círculo

Curso Técnico em Contabilidade (2º grau);

6º círculo

Curso Auxiliar de Enfermagem (2º grau).

Os setores em prata e ouro representam o Ano de Jubileu de Prata (1953) e o Ano do Jubileu de Ouro (1978). O azul e branco são as cores oficiais do estabelecimento. As pontas livres do Medalhão sugerem futuras realizações da Escola.

ANEXOS

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA EM MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

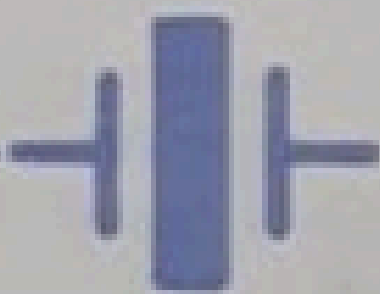


A primeira denominação da Escola: Escola Normal Oficial de Manhuaçu. Constitua-se de: Curso de Adaptação (2 anos) e Curso Normal (3 anos).

Em 1947, criou-se o Curso Ginásial (4 anos). Veio ele preencher grande lacuna, pois elevou ao 2º grau o nosso curso Normal, atendendo a exigência legal de 7 anos de estudos. Os dois cursos existentes: Curso Normal e Curso Ginásial, constituíram então o Colégio Normal Oficial de Manhuaçu.

Em 1966, instalou-se o Curso Comercial, com o nome de Curso Comercial anexo ao Colégio Normal Oficial de Manhuaçu. A Escola se transformou, pouco depois, em Colégio Estadual de Manhuaçu, denominação que conservou até a regulamentação da Lei nº 5692/71.

Em 1977, instalou-se o Curso Auxiliar de Enfermagem. Hoje, com o nome de Escola Estadual – 1º e 2º graus, a Escola engloba: 1º grau – 1ª e 8ª séries – curso diurno. 2º grau – habilitação para o Magistério – curso diurno e noturno. Curso Técnico em Contabilidade – curso noturno. Curso Auxiliar de Enfermagem – Curso Noturno.



ANEXOS

ASSIM COMEÇOU A NOSSA ESCOLA. . .

Aquiescendo à solicitação do Dr. Alcino de Paula Salazar, ilustre filho da terra, Presidente e Agente Executivo da Câmara Municipal de Manhuaçu, o então Presidente do Estado de Minas Gerais — Dr Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, transferiu, para o Município de Manhuaçu, a Escola Normal de 1º grau, antes sediada em Leopoldina. E, no inesquecível 21 de abril de 1928, a Escola foi solenemente instalada, constituindo-se em motivo de orgulho para os Manhuaçuenses e centro de irradiação de cultura e saber para grande extensão da Zona da Mata. Foi sua sede por mais de 40 anos o prédio da Loja Maçônica, gentilmente cedido pelos ilustres membros da entidade, elementos representativos da nossa sociedade.



Dr. ALCINO DE PAULA SALAZAR

ANEXOS

Primeiro Corpo Docente — Curso Normal: (21 de abril de 1928)

MIGUEL DE ASSIS ROCHA — Diretor e Professor de Matemática; JUVENTINO FERREIRA NUNES — Professor de Português; FRANCISCO DE ALMEIDA CAMPOS — Professor de Ciências Físicas e Naturais; TEOBALDO DE MIRANDA SANTOS — Professor de Geografia; JOSÉ DO VALE FERREIRA — Professor de Metodologia; LEOPOLDO DE SOUZA NETO — Professor de Psicologia Infantil; MATILDE PERET DE ALMEIDA CAMPOS — Professora de Trabalhos Manuais; DOMITILA MACHADO FERREIRA — Professora de Educação Física; MARIA DE LUCCA PINTO COLEHO — Professora de Francês; ALZIRA DE MIRANDA SANTOS — Professora de Música; MARIA BATISTA NUNES — Professora de Geografia e História (Curso de Adaptação); MARIA VICENTINA NUNES — Professora de Português e Francês (Curso de Adaptação); JOACÍLIA SÉLOS — Professora de Música (Curso de Adaptação) e JACI STARLING — Professora de Matemática e Ciências (Curso de Adaptação).

Estes professores foram realmente os pioneiros do ensino em nossa terra. Recrutados na Capital do Estado e em outros grandes centros de cultura, enfrentaram grandes dificuldades — desconforto das viagens, acomodações precárias. O progresso estava ainda muito distante de nossa cidade.



ANEXOS

A HISTÓRIA DA ESCOLA SE CONTA PELAS SUAS ADMINISTRAÇÕES

Nestes 50 anos, nossa Escola teve apenas 9 diretores. Todos eles deixaram traços indelévels da sua administração e a personalidade de cada um marca um período distinto na história da Escola.

Professor Miguel de Assis Rocha – 1928-1929-1930. Justo, simples, possuidor de grande cultura. Latinista e grande conhecedor de Matemática. A ele coube a grande tarefa de promover a instalação e funcionamento da Escola, tendo sido o seu 1º Diretor.

Professor Cláudio Nery – 1931. Fundador e Diretor do Colégio Evangélico de Manhuaçu: Foi também professor da Escola, na cadeira de Desenho, tendo dirigido o estabelecimento em 1931.

Professor Juventino Ferreira Nunes – Dirigiu a Escola em vários períodos: 1929-1930-1932 e 1937. Uma existência inteira dedicada ao ensino. Brilhante professor de Português. Educador por vocação. Alegre, solícito, versátil, eloquente, satírico. Freqüentador dos clássicos. Fundou aqui, a "Casa do Estudante", posteriormente transformada em Instituto Ginásial e Comercial de Manhuaçu. Chefe exemplar de uma família de educadores. Faleceu aos 56 anos de idade, entre nós, um ano depois de perder sua esposa, D. Zinha.

Dr. João Batista Lopes de Assis – 1933-1934-1935. Vindo de Belo Horizonte para o cargo da Direção da Escola. Advogado! Na sua gestão, a Escola recebeu a visita de S Exa o Governador do Estado, Dr Benedito Valadares. Grande festa. Orador Oficial: Professor Juventino Nunes. Brilhante, muito brilhante o seu discurso, merecia estar registrado nos anais da Escola e até do Estado. Nesse período, nossa Escola realizou famosas festas em benefício da Caixa Escolar – "Barraquinhas", no pátio e "Mesas", nas salas.

ANEXOS

Dr Francisco de Almeida Campos (Dr Chiquito) — Dirigi a Escola nos anos: 1935-1936-1938-1940/1944. Muito querido, permaneceu entre nós durante 16 anos. Diretor entusiasmado e cioso dos seus deveres para com a Escola. Competições esportivas, desfiles famosos marcaram sua gestão. Professor de Ciências, Física e Química. Seu cuidado com o Laboratório da Escola era notável. Os famosos "Diários de Classe" dos alunos tiveram grande ênfase na sua administração. Rigor nos uniformes e horários. Na sua gestão, continuaram as festas em favor da Caixa Escolar, e D Matilde, sua esposa e professora de Desenho e Trabalhos, era a coordenadora, emprestando toda a sua magnífica arte. Festas lindas!

Professora Maria Dulce de Souza — Dirigi a Escola em 1945, como substituta. Emérita Professora, mais tarde se tornou catedrática da cadeira de Português, por concurso do Estado. Sua administração foi tranquila, visando ao desenvolvimento pedagógico.

Professora Maria de Lucca Pinto Coelho (D Sinhá) — Dirigi a Escola em 1930 e mais tarde, de 1945 a 1952. Sua gestão leva a marca de sua personalidade fina, firme, incentivadora. Servir à D. Sinhá, colaborar com ela, ouvi-la, era um prazer. Foi sempre uma orientadora da nossa mocidade e sempre revelava os seus pendores artísticos e gosto pelas letras, poesia e línguas estrangeiras. (Professora de Português e Francês). Amiga e culta, imprimiu à casa que administrava um ambiente de tranquilidade para alunos e professores, confiança e cooperação. No Governo Milton Campos, com Abgar Renault na Secretaria da Educação, assistida pelo Inspetor, Dr Wilson de Oliveira, e contando com a colaboração de um grupo de professoras, instalou o Curso Ginásial na Escola, em 1947. Atendia, assim, à exigência da lei, para elevar a Escola ao nível de 2º grau (7 anos de estudos) e oferecia uma grande oportunidade aos jovens e uma tranquilidade aos pais, pois o curso era gratuito.

ANEXOS

Assim, foi uma vida para a Escola: muitos professores contratados para cadeiras recentemente criadas; meninas e meninos pelos corredores, pátios; salas de aulas com novo colorido.

Sr. João, nosso saudoso porteiro, teve o seu trabalho triplicado. D. Maria se escandalizava com as astúcias e D. Hilda se desdobrava em seus "psius"! Sempre apoiando iniciativas, D. Sinhá permitiu e incentivou a realização da Excursão ao Caparaó — "Pico da Bandeira". Organizada pela Professora da Cadeira de Ciências e Turma da 4ª série de 1952, com a colaboração de um grupo de Professoras, a orientação científica da excursão foi entregue a dois renomados cientistas que aquiesceram, sem formalidades, ao convite da Professora Ilza Campos: Prof. Newton Dias dos Santos, Doutor em Entomologia do Museu Nacional e Prof. Oswaldo Frota Pessoa, Biologista, já com várias obras publicadas.

Cinco dias de excursão, com excelentes resultados.

Os desfiles e paradas da Escola cada vez mais lindos, faziam crescer o conceito da Escola e da Professora Alcy Albuquerque — A Escola era embatível no Volei.

D. Sinhá vibrava! Os seus professores eram incentivados a freqüentar os Cursos de Férias da Secretaria da Educação. As técnicas pedagógicas melhoraram consideravelmente. Podemos considerar como período áureo essa administração. D. Sinhá se cansou, retirou-se.

Continua discreta, sábia e prudente. Ama as rosas, gosta de rezar e pouco sai de casa. É viúva do saudoso Dr. Grodovil Pinto Coelho que foi, por muito tempo, governo e político influente em nossa terra.

ANEXOS

Professora Ilza Campos – 1953 a 1956 – Professora de Ciências e Geografia, formada pela nossa Escola, substituiu D. Sinhá, por sua indicação. Procurou incentivar Professores, dinamizar o ensino com implantação de muitas atividades. Sempre atendida pelo saudoso Dr. Bolivar Tinoco Mineiro, Chefe do Depto do Ens. Sec. e Superior, conseguiu criar uma função de Bibliotecária, ocupado pela querida D. Carmélia. Incentivou a frequência à Biblioteca. Adquiriu um microfone, instalou o telefone, quase todo doado pelas Normalistas de 1955. Por Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil) adquiriu o piano. D. Joá, professora de Canto, alegrava a Escola com a atuação do coral que dirigia. Na sua gestão, com a colaboração dos Professores, festejou, condignamente, o “Jubileu de Prata” da Escola. Sempre contando com a efetiva assistência de Dr. Wilson de Oliveira, Inspetor Federal e a estreita colaboração dos Professores, realizou, por 2 anos, “Exames de Madureza”. Sob a direção do Prof. René Cordovil, levou ao palco 2 peças de autoria do próprio Professor: “As 3 da madrugada” (peça para alunas do Curso Normal) e “Tia Bilu” (peça para os alunos do curso Primário e curso ginásial).



EXCURSÃO AO PICO DA BANDEIRA

ANEXOS

Professor Hiram de Carvalho — 1957 a 1978. Diretor há quase 23 anos. São muitas as suas realizações e sua administração se caracteriza pelo desejo de ver a Escola crescer, não só em número de matrícula, mas, também, na área física. Gosta de construir... construir... Pode ser considerado o "Operário nº Um" por seu incansável interesse na construção de salas, nos idos tempos da velha Escola e do atual prédio, cuja história está toda contida na sua gestão, como passamos a descrever: O Ginásio orientado para o Trabalho (GOT), criado graças à iniciativa do nosso conterrâneo, Oswaldo Sad, atendido pelo Dr. José de Magalhães Pinto, então Governador do Estado, não logrou ser instalado. O Deputado Ibrahim Abi-Ackel, conseguiu, no Governo do Dr. Israel Pinheiro, transferir as verbas já liberadas para o GOT, para a construção de um prédio para a Escola Normal, obtendo ainda novas verbas para a implantação de mais um bloco no mesmo edifício, com 3 pavimentos. Durante todo o trabalho, contou o Prof. Hiram com a participação real do Engenheiro, Dr. Adinar Monteiro de Paula — atual Prefeito de Carangola — que designado para a construção do GOT e demonstrando grande interesse pela obra, continuou, junto à CARPE, a sua atuação para construção da Escola. A área da Escola foi doada pelo Sr. Teodoro Pio dos Santos, que consideramos "Grande Benfeitor". Um grupo de Professores foi grande colaborador, angariando fundos para auxiliar na obra. Inaugurou-se, solenemente, a Escola no dia 28 de junho de 1970, com a presença do Dr. Israel Pinheiro, Dr. Gilberto Antunes de Almeida, Secretário de Educação e Deputado, Dr. Ibrahim Abi-Ackel.

Entretanto, outras realizações provam o dinamismo do Diretor. Organizado e organizador, fez o impossível para recompor o arquivo da Escola, sempre relegado ao esquecimento. A Secretaria do Estabelecimento é um primor de organização e aspecto, graças, também, à efficientíssima Secretária, Ivone Maciel e suas auxiliares.

66 ANEXOS 99

Outras conquistas da Administração Hiram de Carvalho:

- Criação do Curso Técnico em Contabilidade
- Instalação de aparelhagem de som
- Aquisição de mobiliário
- Construção de quadra esportiva iluminada
- Construção de quadra poliesportiva
- Aquisição de equipamentos para o Escritório Modelo
- Instalação de Salas especiais e Salas ambiente para as várias disciplinas e atividades escolares
- Instalação da Cantina Escolar
- Organização do Laboratório de Ciências físicas, químicas biológicas
- Aumento do acervo da Biblioteca
- Realização de importantes excursões de caráter cultural
- Edição de Jornais e Revistas
- Apresentação de programas na Rádio local
- Aquisição de fanfarra, bandeiras e material esportivo
- Criação do curso de Auxiliar de Enfermagem.

Todas estas realizações se devem ao dinamismo do Professor Hiram de Carvalho e à excepcional colaboração que tem recebido dos professores e funcionários do estabelecimento e do conterrâneo e amigo da Escola, engajados na luta pelo seu desenvolvimento:

*Wilson de Oliveira
Ibrahim Abi-Achel
Oswaldo Sad
Mário Pacini
Mário Assad
Adimar Monteiro de Paula
Teodoro Pio dos Santos
José Fernandes Rodrigues
Dr. Michel Hannas
Dr. Luiz Carlos Lemos Prata*

66 ANEXOS 99

O apoio das autoridades Governamentais foi decisiva para o crescimento da Escola.

Governadores:

*Israel Pinheiro Vargas
José de Magalhães Pinto*

Secretários de Educação:

*Antônio Aureliano Chaves de Mendonça
Abgar Renault
Gilberto Antunes de Almeida
José Fernandes Filho*

OS GRANDES VÔOS

Na impossibilidade de registrar, nominalmente, alunos que durante meio século se têm distinguido, não só no Magistério, como também em diversas outras atividades culturais, políticas e econômico-financeiras, queremos externar, de público, o nosso justificado orgulho por terem concorrido para o engrandecimento do nome de nossa Escola.

São todos credores, portanto, do nosso reconhecimento e admiração e fazemos votos para que suas asas não encontrem vácuos.

Sempre teremos gente alçando grandes vôos e quem para isto colaborou, já pode imaginar uma revoada de ex-alunos da Escola sob este céu brasileiro, com algumas pousadas em solo de além-mar.

“ANEXOS”

A SAUDADE AMARGA

Dos Mestres, dos Colegas, dos Funcionários. São tantos que já foram nestes 50 anos de vida da Escola. ... Entretanto, suas memórias estão vivas e nós as cultivaremos.

MESTRES DE ONTEM E DE HOJE

Se os Mestres de 1928 já não estão mais nesta casa, quem ensina?

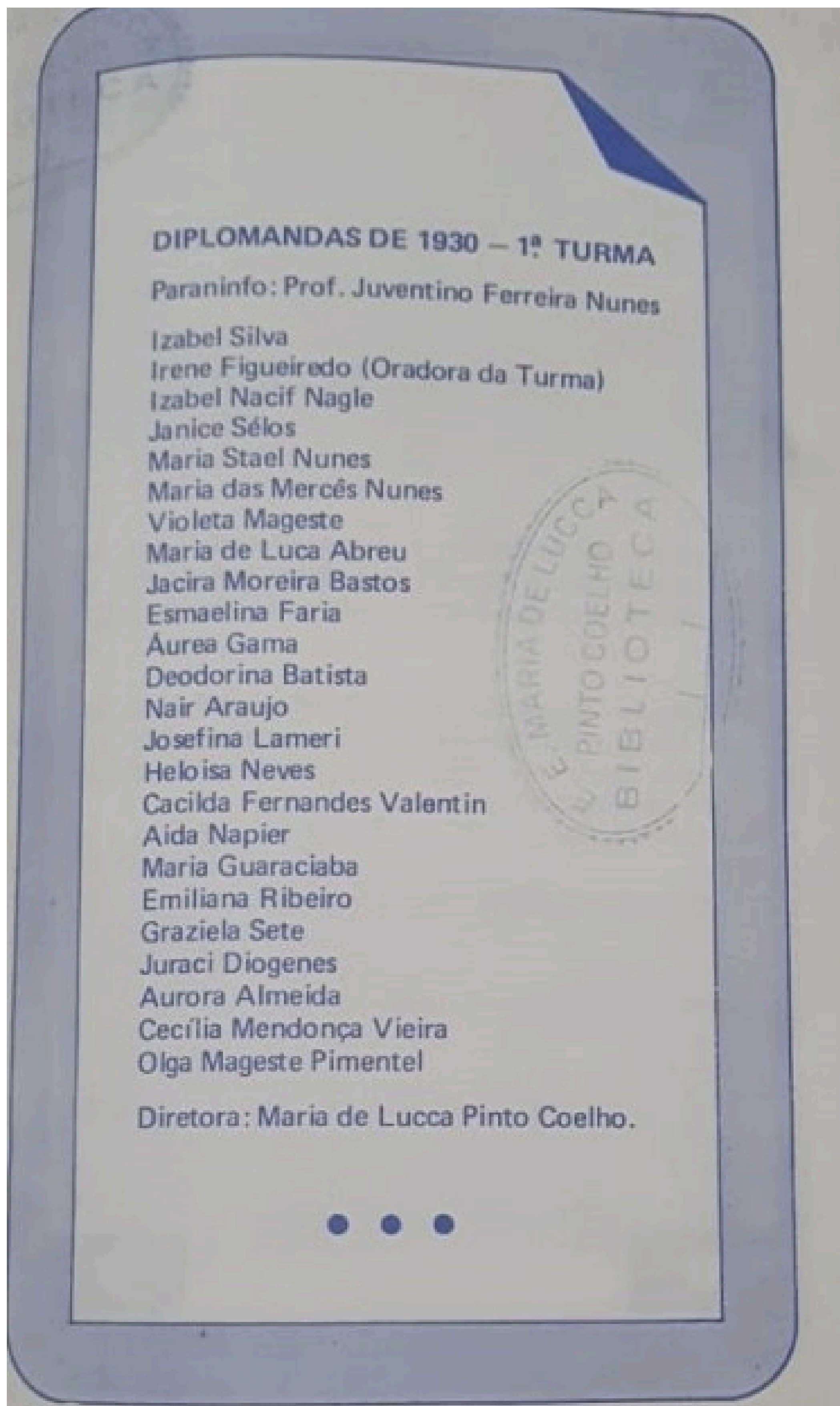
É uma satisfação dizer que, além de grandes nomes vindos de outras plagas — o que muito nos honra — os ex-alunos da Escola constituem a maioria do seu corpo docente.

Foram eles buscar aperfeiçoamento em cursos intensivos, concursos de provas e títulos e na frequência a escolas superiores. Não nos é permitido citar nomes, por falta de espaço. O esquecimento, não tememos; estão todos vivos na memória. Que recebam as palmas de louro a que fazem jus.

BENFEITORES

A todos aqueles que, de uma forma ou outra, contribuíram para que a nossa Cidade fosse dotada desse grande educandário e que vêm trabalhando para mantê-lo, possibilitando o cumprimento de sua missão de educar, a nossa homenagem agradecida. Seus nomes estão registrados nos anais da nossa Escola. Falta-nos espaço para proclamá-los e é com pesar que deixamos de acrescentar páginas a este livro.

“ANEXOS”



66 ANEXOS 99

HINO DA ESCOLA

• • •

– Quem não se lembra: “Jovens da nossa terra, Jovens da Escola Normal, Cantemos, na paz como na Guerra, um hino à nossa terra natal, etc, etc, etc.”

Wrigberto Câmara Furtado, o Betinho, José de Almeida, Erides e Windsor Guimarães ofereceram este hino à nossa Escola, e a Síria, com a sua maravilhosa voz, foi a sua divulgadora.

Este canto evoca muitas lembranças.

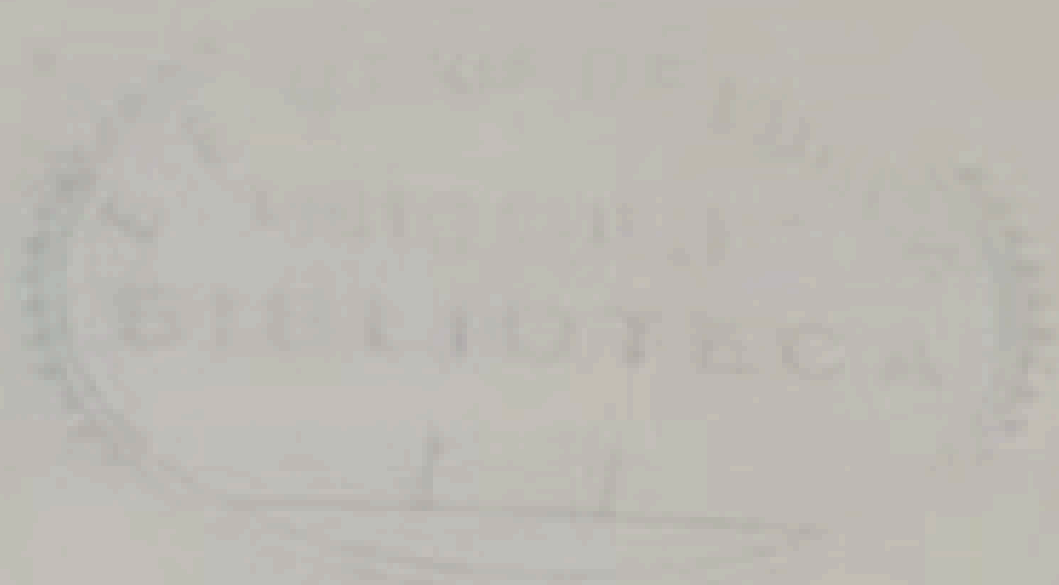
Solte seu pensamento, deixe-o ir. . . ir. . . ir. . .

Mas. . . não se esqueça de voltar. Estamos em festa!

“ANEXOS”



CORPO DOCENTE



FUNCIÓNÁRIOS

“ANEXOS”



66 ANEXOS

Anexo 3 Medalhão da Escola Símbolo dos 50 anos

